

# BELLO SEXO,

PERIODICO

LITTERARIO E RECREATIVO.



Il est doux de trouver dans une épouse chère  
Des asts consolateurs qui sachent nous distraire.

*Casimir Bonjour.*

TOMO II



Numero 4. — Agosto de 1850.

PERNAMBUCO,

NA TYPOGRAPHIA DE M. F. DE FARIA.

1850.

## A MÃE.

Mulher indifinivel, mulher sancta,  
Quando ao duro sacrificio sóbre rindo,  
E beija o ferro, que poupára o filho  
Tinto no sangue que verteo por elle.

Garcia.

A missão de huma mãe na terra he grande e sancta — d'ella partem os bons sentimentos que no futuro são desenvolvidos no coração de seus filhos — pois ella, á semelhança dos antigos patriarchas pregando a moral aos povos, he entre seus filhos como a imagem pura da virtude, d'onde para elles sempre manão os principios da verdadeira religião de mistura com lições proficuas á vida.

Com effeito, o que ha ali de mais respeitavel dó que huma mãe prodigalizando carinhos a seus filhos, velando em sua educação, tratando de desvia-los d'aquelle's principios, que lhes possão attrahir más consequencias ? !

Grande e admiravel he aquelle conquistador, que, percorrendo o mundo com passos de gigante, domando e civilisando os povos barbaros, destronando os tyrannos, arvora o estandarte da civilisação e da liberdade d'entre as ruinas do despotismo e barbaridade.

Nobre he a sabia missão do legislador, apresentando as condições para a repressão do crime, e recompensa da virtude.

O mister d'aquelle, que tomou a seu cargo defender perante o juizo dos homens a innocencia, e accusar o crime, he grande.

O monarcha, que unicamente cuidadoso da felicidade de seus vassallos, traz em huma das mãos a espada da justiça, que deve fulminar o réo, em quanto que n'outra conserva a balança onde com imparcialidade pesa recompensas e penas, e que chora lagrimas de dór quando algum de seus servidores delinque, e verte o pranto da satisfação quando os vê tranquillos e felizes, he digno de veneração.

O philosopho, que fechado em seu gabinete mirra o cerebro em pensamentos para a felicidade dos povos, e que depois de haver escripto grossos volumes, os patentêa para que nelles aprendão os homens os principios, por que se devem guiar afim de alcançarem o seu aperfeiçoamento e felicidade — he digno de respeito e louvor.

O verdadeiro sacerdote, que, sacrificando o seu descanso e saude, anda entre os enfermos e moribundos de huma po-

pulosa cidade devastaada por o impuro bafejo de negra peste, como hum anjo descido do céo para que adoce as amarguras dos ultimos instantes d'essas victimas — he santo.

Mas huma māi he mais que tudo isso.

Ella arranca de seus labios tremulos de fome o pão, para que mitigue a de seu filho ; ella despe-se dos poucos vestidos, que cobrião seus enregelados membros, para que aqueção os d'aquelle.

E n'essas crises terriveis em que o homem á face da morte só sente em si o instincto vital; n'esses momentos, dizemos, em que elle tudo olvida — tudo sacrificia á sua salvação — a māi esquece-se de si — não trata de fugir á morte, e até se lança em seus braços para ser suffocada, morta.... com tanto que seu filho viva, e seja feliz!

Onde pois encontrar maior somma de abnegação — onde maior força, e coragem para affrontar os perigos, do que no coração de huma māi ?... O que ha ahi de mais sublime e tocante do que a māi que com seu filho ao seio esmola hum pouco de pão, não para si — mas para elle ?

Entraí em hum cemiterio.

Ahi vereis huma donzella debruçada sobre o marmore, pranteando a perda d' aquelle que ia breve conduzi-la ao altar. Vereis o filho, mudo em sua dôr, chorando a morte de seu pai. — O irmão a do irmão — o pai a do filho....

Permanecereis espectador, com o coração cheio de tristeza.... Sentireis um calafrio correr vossos membros — elevarereis vossas orações ao throno do Creador, rogando-lhe enchugue tantas lagrimas, derramando no coração desses infelizes o balsamo da resignação.

Passai adiante.

Encontrareis huma mulher, fiel imagem da dôr, derramando lagrimas ferventes que queimão as faces — ouvireis esses comprimidos soluços que escapão de seu peito.

A dôr — o desespero, e tudo que ha de mais tormentoso neste mundo, se vê pintado no rosto d'essa mulher. Então correreis a ella, ajoelhar-vos-heis a seu lado — chorareis e orareis com ella — porque he huma māi, e se vos apresenta á memoria a imagem da vossa.

A māi já não vive — não sente — sua vida — suas sensações são as do filho. Se este ri, ella com elle ri — e se chora suas lagrimas correm socias das d'aquelle....

Na existencia tormentosa,  
Na vida leda, e serena,  
Quem mais ri no nosso gozo,  
Quem mais chora em nossa pena ?

Nossa māi !

(Muniz.)

Que bens ha aqui no mundo que se possão comparar com a posse de huma māi?

Que perda maior que a desta?

Huma esposa he por sem duvida hum anjo — mas este quando perdido, outro se pôde encontrar. Os carinhos desta abrandão os padecimentos do esposo contra quem a fortuna se apresenta adversa ; suas palavras echoão suavemente no coração deste.

Mas onde encontrar palavras mais repassadas de ternura e consolações, do que nos labios de huma māi ? Onde achar antidoto mais efficaz para as nossas dôres que nas palavras desta ?

Oh ! feliz daquelle homem, que ainda goza o summo prazer de beijar as veneraveis mãos de sua māi — escutar suas palavras — ver hum seu gesto — e adivinhar seus pensamentos e desejos, porque

.... nossa dôce māi quando perdida  
Outra māi não se encontra em toda vida.

( A. G. F. e Souza. )

J. C. LOBATO.

## A RELIGIÃO

Não conhecemos senão hum só Deos, o autor, o creador, o director do mundo, todo poderoso, eterno e incomprehensivel.

O sol não he Deos, posto que a sua mais nobre imagem; elle allumia o mundo com o seu resplendor, seu calor dá vida a todos os fructos da terra, admira-o como creatura, como maravilhoso instrumento de Deos ; mas não o adores.

Ao unico que he supremo, o mais sabio e benefico, a elle só pertence o culto, a adoração, as graças e os louvores.

Quem he que estendeu os céos tão dilatados com as suas mãos, e que delineou com o seu dedo o curso das estrellas ? Quem põe limites ao vasto oceano, os quaes não pôde passar, e que diz aos ventos tempestuosos — abrandai ?

He este mesmo que faz tremer a terra, e os povos se aterrão ; que lança relampagos, e os malvados se confundem ; — que cria mundos com a simples virtude da sua palavra, que os fere com o braço, e ficão aniquilados.

Oh ! reverencia á magestade do Omnipotente, não provoques a sua ira ; pois ella saberá tomar severa vingança.

A providencia de Deos se estende sobre todas as suas obras ; elle governa e dirige o mundo com summa sabedoria — estabeleceu leis desde o principio para esse fim, e as variou de huma pasmosa maneira para com todas as criaturas ; e cada huma d'ellas, segundo sua natureza, se conforma com a sua divina vontade.

Na profundidade dos seus juizos, resolve toda a sciencia ; os segredos do futuro estão inteiramente patentes a seus vigilantes olhos, de sorte que os pensamentos do teu coração, elle os vê como a luz do claro dia ; conhece as tuas resoluções antes de as teres formado.

Concernente á sua presciencia nada ha contingente ; concernente á sua providencia nada ha casual.

He maravilhoso em todos os seus caminhos, suas disposições são inescrutaveis ; os meios da sua sciencia transcendem a tua comprehensão ; tributa pois á sua sabedoria toda a honra e veneração ; incurva-te em signal da tua humildade e submissa obediencia á sua suprema direcção.

O Senhor he cheio de graça e beneficia, creou o mundo pela sua misericordia e amor.

A sua bondade se declara nas suas obras ; elle he a fonte da excelencia, o centro da perfeição.

As criaturas que suas mãos formarão, testemunhão a sua bondade ; e todos os gozos que lhe são proprios, declarão os seus louvores : elle reveste-as de bellezas, sustentá-as com mantimento, perpetúa-as com benignidade por gerações infinitas.

Se levantarmos os olhos para os céos, sua gloria n'elles resplandece ; se os abaixarmos para a terra, vemo-la cheia da sua bondade ; os montes e os valles se alegrão e cantão : prados, rios e bosques resônão os seus louvores.

Mas, ó homem, este mesmo Deos elegeu-te a ti como mais nobre para felicissimo objecto da sua especial beneficia, e exaltou o teu estado acima de todas as criaturas. Elle te dotou com razão para sustentares o teu domínio, deute capacidade para a lingoagem, para teu adiantamento na sociedade ; sublimou o teu animo com as potencias da meditação, para contemplares e adorares as suas inimitaveis perfeições.

E quanto ás leis que ordenou como regra da tua vida, tão benignamente constituiu a união da tua obrigação com a tua natureza, que obedecendo aos seus preceitos, procuras a tua propria felicidade.

Oh ! louvai a sua bondade com canções de graças, e meditai silenciosamente nas maravilhas do seu amor ; os vosso corações transbordem com gratidão e reconhecimento ; a lin-

goagem dos vossos labios pronuncie os seus louvores e adoração, as accções das vossas vidas mostrem voso amor ás suas santas leis.

O Senhor he justo e recto, julgará a terra com justiça e verdade. Não tem elle estabelecido as suas leis com bondade e misericordia, e não castigará elle os que as transgredem?

Oh! não te persuadas, homem temerario, porque o teu castigo se demora, que o braço do Senhor se enfraqueça; nem te lisongeies com as esperanças, que elle dissimula as tuas faltas. Seus olhos penetrão os segredos de todos os corações, elle se lembra d'elles para sempre; não attende ás pessoas, nem aos estados dos homens.

O soberbo e o humilde, o rico e o pobre, o sabio e o ignorante, livre a alma dos molestos vinculos desta vida mortal, hão de receber igualmente da sentença de Deos huma justa e eterna recompensa, segundo as suas obras.

Então os malvados estremecerão, e terão summo temor; mas o coração do justo se alegrará com sua sentença.

Tem e pois o Senhor todos os dias da tua vida, e anda pelos caminhos que elle abrio para teu curso. A prudencia te admoeste, a temperança te constrainja, a justiça conduza as tuas mãos, a benevolencia dê calor a teu coração, e a gratidão para com o céo te inspire a devoção.

Estas coisas te farão feliz no estado presente, e te conduzirão ás habitações da eterna felicidade no paraíso celestial.

( Trad )

## EPISTOLA.

---

Cesarina, agora que teus olhos banhárão-me de uma luz celeste, sinto-me inspirado para escrever uma pagina em favor do teu sexo, por quem tantas vezes se tem rompido uma lança, e mais de uma espada tem lampejado ao sol dos combates.

Para provar as excellentes qualidades, que ornão o teu sexo adoravel, eu não preciso de velar noites inteiras na meditação de argumentos, que agorentão, e estancão as fontes da vida. A' luz da razão e do sentimento, se conhece, se sente a benigna influencia, que elle exerce no plano da criação.

Nas horas mais deleitosas do dia, ao romper da manhã, ou ao cahir da tarde, nessas horas de saudade e de melancolia, nessas horas enfeitiçadas em que toda a natureza !evanta espontanea um hymno de gloria ao seu Creador, nessas horas douradas, em que a imaginação se entranha pelas infindas bellezas da creaçao, nessas horas em que o poeta resume na mente tudo quanto o céo e a terra podem comprehender de grande e de sublime, uma ideia feliz, uma ideia mais grandiosa que todas essas ideias se levanta em meu espirito, innunda-o de luz, e o domina. Essa ideia, Cesarina, é a de que todas essas bellezas serião nada sem a creaçao da mulher !

Em verdade, minha bella, inquire a causa de tudo quanto é brilhante, e grande no universo, inquire a origem de todos esses feitos magnanimos, que fazem a honra e a gloria da humanidade, e verás que só a mulher é a causa de tantas maravilhas.

Os unicos homens rasoaveis, quando se trata de matérias, que dizem respeito ao teu sexo, são seguramente os poetas, e estes, Cesarina, nunca são tão ferteis, nunca são tão admiraveis, como quando vivem debaixo de tuas inspirações.

O amor então os illumina, e elles nas azas divinas do entusiasmo elevão-se ás brilhantes espheras do ideal, e depárão nas minas inexhaustas da imaginação com as mais maravilhosas creações. Virgilio e Horacio nos encantão, quando fallão, quando cantão amores ; Camões nos arrebata, quando nos canta em metro fluido e harmonioso a historia triste e memoranda de Ignez de Castro ; Gonzaga, o mavioso Dirceo, o inconsolavel desterrado, nos appaixona com as suas bellas estrophes, em que se sente o fogo de um coração, que nos falla em cada letra de seus versos ; em uma palavra, Cesarina, quando os artistas nos arroubão, nos encantão, e nos extasião, estão seguramente inspirados, e tu podes estar capacitada, que sómente uns bellos olhos, e uma palavra divina, que são exclusivamente a partilha da mulher, são a fonte de suas inspirações.

A mulher levanta o homem do pó da terra, enche-lhe a mente de todas as bellezas do céo, lava-lhe o coração de todas as impurezas, e o torna apto para todas as virtudes.

A sua brilhante missão é a de esparzir flores pelos caminhos da vida, e a de se abraçar com a vida do homem, como a hera ao carvalho para o fortificar, e ennobrecer.

A infancia merece os seus carinhos mais desvellados, e nessa época da vida, em que tão facilmente se acceitão todas as impressões, ella pode imprimir, e realmente imprime no homem todas as tendencias que quizer que elle desenvolva. E' verdade que uma educação aturada pode mo-

dificares as tendencias; porém é innegavel que uma ou outra vez apparecem, ainda que como relampagos fugazes, as ideias que se receberão com o leite da infancia.

A mocidade, essa quadra de flores, em que se estreguiça a imaginação, e se recreia o espirito; a mocidade, esse oasis de ventura, que nos faz mar a existencia, seria sem a a mulher a quadra mais tormentosa da vida. A mocidade é a estação dos amores, e o amor sem a mulher é um sentimento sem doçura, é uma flor sem perfume.

Na velhice a influencia da mulher é ainda mais benefica, porque ella derrete os gelos do coração, e nos doura os melancolicos dias da existencia.

A mulher faz na terra o papel de um anjo; e o mundo não deve envergonhar-se de prostilar-se a seus pés, porque a seus pés já cahio a divindade.

Bem vês, Cesarina, que as qualidades, que descubro no teu sexo, são as mesmas que descubro em ti nesses momentos venturosos, em que te contemplo com aquelle entusiasmo, de que é capaz um homem, que se abraza por ti nas chammas de uma paixão vehementissima.

Os philosophos rirão talvez das minhas proposições; porém eu desprezo essa raça de ingratos, cujo coração vive cerrado aos mais puros e generosos sentimentos. Orgulhosos por sistema, elles fecharão os olhos á luz deslumbrante da verdade; por espaço de muitos seculos negarão os direitos do teu sexo, e por consequencia desconhecêrão a sua natureza. Cegos! a civilisação desmentiu as suas pretenções, e a causa da justiça esposou-a o seculo das luces.

Eu peso em duas conchas as qualidades de ambos os sexos, e vejo que ellas conservão um admiravel equilibrio. Ambas portanto teem igual peso, ambas teem o mesmo valor. E se acaso, Cesarina, me forçassem a fazer opção entre essas duas conchas, pensas tu que eu me decidiria contra o teu sexo? Enganas-te. Eu não conheço todas as mulheres, porém conheço a ti, e tu és o ente mais precioso e mais prendado que sahio das mãos do Creador.

Agora mesmo, minha bella, pelo que em mim se passa, conheço a excellencia e importancia do teu sexo. Eu me sinto mais e mais elevado, á medida que escrevo algumas paginas em favor do teu sexo, constantemente ultrajado por quantos impostores andão ahi com o titulo de philosophos.

A mulher é a obra do setimo dia, e por consequencia a mais excellente maravilha do Eterno!

F. D'ARAUJO BARROS.

---

## EU E ELDA

---

AO MEU AMIGO A. LEMENHA LINS.

### I.

Nasceu o Bardo, e na aurora da vida vio luzir uma estrella entre muitas, com brilho, não sabendo se mais vivo, mas que tal lhe parecia, e como tal era a unica que o arroubava, e lhe fazia sugerir na mente vagos lampejos, na alma estranhos anhelos, que elle a si mesmo não explicava, mas aos quaes se prendia, como a um talisman querido ! E só, a scismar em seu humilde lar, elle internava-se n'esse vago devaneio, n'esse delirio brando, que o enebriava e prenzia a seu pezar, e que para elle era *tudo e nada* !

E amou essa estrellinha,  
Que p'ra elle se sorria,  
Deu-lhe sorrisos d'infante,  
Vida, amor lhe promettia !

### II.

Ao despontar da rasão, quando se lhe iam ordenando as ideias, quando sua alma, sahindo do embryão, começou a analysar, elle internou-se no mundo, e começou a ver os homens e a estuda-los. Surgio-lhe uma como ambição vaga e sem alvo, e elle olvidou no turbilhão social a estrella querida da infancia ! Illudio-se, inexperto, no meio das illusões mundanas ! Amou... amores que elle mesmo julgava verdadeiros, mas que depois, assombrado, via fugirem-lhe e passarem, qual sombra que não deixa vestigio no solo em que se projectou ! E a si mesmo accusava-se !..

E olvidou a estrellinha,  
Que na infancia lhe sorria,  
Vagos delirios da mente,  
Quando amor lhe promettia !

### III.

Quando chegou o tempo das desillusões, e despertou-se-lhe a saudade da placida infancia, lembrou-se da estrella

querida, e vioa no mesmo ponto fixa, radiante, e a sorrir-lhe sorriso de perdão !... Prostou-se...

E amou o astro bello,  
Que na infancia lhe sorria,  
Jurou-lhe amor, amor firme,  
E então já não mentia ;  
E foi p'ra sempre olvidada  
Breve inconstancia d'um dia !  
Sorrio-se o Bardo... era EU !  
Sorrio-se o astro... era ARMIA !

**A.**

### A EDUCAÇÃO MORAL.

*As mães são as primeiras que se podem fazer escutar de seus filhos.*

**Platao**

Que a quadra mais melindrosa da vida da criança seja aquella, em que ella apresenta os primeiros raios de aptidão para receber a educação moral, he fóra de toda a dúvida ; pois este he o tempo em que se deve empregar todos os esforços possíveis afim de insinuar-se-lhe os principios, que tem de graduar suas acções, quando ella achar-se entregue á si mesma.

Ora, se, como o demonstrámos no nosso primeiro numero, a amamentação não deve ser dada senão pela propria mãe, para d'est'arte evitar-se consequencias bem nocivas, consequencias que mais directamente affectão ao physico, por maioria de razão he de rigoroso dever, que a educação moral seja presidida em todos os seus turnos pela mesma mãe ; porque aqui tendo a criança de desenvolver hum carácter, por onde ha de ser modelado o seu procedimento para o futuro, ha mister de quem, conhecendo-lhe a compleição e o humor dominante, estude accuradamente suas sensações, d'ellas se apodere e dirija-as convenientemente, de sorte que plante em o seu verde animo as sementes de todas as virtudes, cívicas, religiosas e domesticas, que tem de fructificar a seu devido tempo.

E quem, sim, quem se não huma mãe — esse ente cuja devoção não ha termos, que a exprimão em o seu todo — es-

se como *iris* que sempre annuncia a solicitude divinâ pela sua obra prima — reunirâ em si as condições aqui propostas, se penetrará cabalmente d'esta difícil e ao mesmo tempo dôce tarefa?

Talvez nos apontem o pai como tendo tanto interesse no seu bom desempenho, quanto possa ella ter. Não seremos nós que discordemos d'este pensar, nem d'elle declinamos os nossos respeitos; mas cumpre que façamos algumas justas observações.

Vejamo-las.

O pai he por certo tão interessado na boa educação do filho como a mesma māi, seus deveres não são mais limitados que os d'esta, e os vinculos de sangue que reciprocamente prendem estas duas criaturas ao filho, por via de regra não afrouxão n'huma, dobrando em forças n'outra; portanto he mesmo de rigorosa obrigação natural, que para ella coopere o pai. Mas como quer que se applique á occupações, que muito o distrahem do doméstico, que lhe dificultão esse habito necessário, continuo e commum, havido entre o filho e a māi, a sua intervenção seja com a assistencia de cuidados compatíveis com á sua posição, e de assizados conselhos, subordinando-os com tudo á experiença da esposa; que pela especialidade em que se acha, conhece melhormente o terreno cujo cultivo tem de realizar.

E se não obstante todas estas conveniencias apontadas, se não obstante a manifesta preeminencia da mulher relativa ao desempenho desta tarefa, se olvidando em fim tudo isso, intenta o pai impôr suas extravagancias, e ideas inconciliaveis com a educação moral e pratica, d'esta invasão vem a nascer males incalculaveis, de que será o filho a victima inculpada; porque d'esta maneira contrariada a māi, nota distinto escriptor, nunca mais poderá seguir metodo fixo; e o menino, cujos sentidos começarem gradualmente a aperfeiçoar-se, não deixará de perceber a desunião, e guardar d'ella as impressões, que forem mais favoraveis aos seus pequenos appetites.

As razões até aqui produzidas levão-nos a concluir de plano e irrefragavelmente que a māi, em virtude do intimo contacto estabelecido pela criação do filho, he a pessoa naturalmente talhada para em su'alma ir gravando os principios da educação moral com a proporção conducente e gradual do desenvolvimento de suas faculdades.

(Continua)

WITRUVIO



## NOVELLA.

---

### AS LAGRIMAS DE AMOR.

#### 1.

*Careço de ti, meu anjo.  
Careço do teu amor,  
Como da gotta d'orvalho  
Carece no prado a flor.*

G. Dias.

Entre todos os zagaes das cercanias de... á semelhança da canna aquatica que sebresahe ás demais plantas marginaes, occupava o primeiro lugar tanto em dotes do corpo como d'alma o joven Adozindo, de sorte que nunca aquelles contornos se havião espêlhado n'hum mancêbo tão completo.

A mais d'humam nymphas das que adornavão seus patrios campos, a gentileza do seu physico casada com suas maneiras amaveis havia ferido no imo dos seus affectos ; mas d'ellas nenhuma ainda podéra quebrar-lhe a isenção ! Di-lo-hieis o Deos alado reproduzido tal, qual o vimos outr'ora na ilha de Calipso ateando em todas as nymphas a flamma d'amor.

E será a indifferença por ventura caracter da belleza ? Ella que he tão bem symbolizada na lindissima flôr de Venus, aos seus adoradores só offerecerá os espinhos havidos n'aquella, sem que nunca lhes permitta a fruição das suas ineffaveis emanacões ? Oh ! não, que os Narcizos afinal tambem amão... e amão com extremos além de qualquer descripção possivel !

— A insensibilidade ao amor he oriunda da falta do individuo, que se deve amar. —

E pois livre dos grilhões d'amor, na taça do prazer apenas hauria Adozindo a parte de nectar que contém a vida, sem lembrar-lhe a outra de absinthio — no seu viver de felicidade nunca lhe veio á mente, que hum dia elle teria de nutrir-se com o veneno do infortunio, que lentamente havia de extinguir-lhe as potencias vitaes ! E para seu mal esse dia alsim raiou... e tão bello, tão matizado de graças, que dirieis antes ser precursor da sua ventura, que do seu desespero !

Notina, a nobre filha do castellão de... a mimosa flor que viçava sob a branda athmosphera d'amor paterno, era de tão peregrina pulchritude, que vê-la era morrer d'amores. — Adozindo vio-a, e não pôde deixar de ser estranho á gelo da indifferença que até então sempre o caracterizára... não pôde reagir a influencia dos seus attractivos, cuja força no peito lhe collocou extremoso amor... oh, sim, elle idolatrou-a!...

Então os risos expatriárão-se de seus labios, os puros recreios com que outr'ora se entretivera, erão-lhe agora des-tituidos da aprazibilidade primitiva... tudo que não era Notina, á seus olhos tornava-se insipido e aborrido!...

Reconhecendo-se indigno de pretender a dita d'haver a posse da sua querida Notina, nem mesmo nutrindo a esperança d' huma correspondencia á seus affectos, este infeliz amante, olvidando o tratamento do seu rebanho, que erradio já não vinha ao aprisco, fugia d'entre os companheiros para sitios ermos, onde á sós podesse dar livre desafogo á sua magoa... aos sentimentos que trasbordavão em seu coração! onde podesse longe de vistas profanas garvar em duros troncos, em alcantiladas penedias, estas vozes repassadas d'amor e ternura, extrahidas do adyto do seu coração sempre repleto de vivas emoções.

Notina, bem da minha alma,  
Prazer do meu coração,  
Tem piedade... ouve, attende  
A voz de minha paixão:  
    « Quem dera não soffrer  
    « De Notina ágro não!

« Pomposos brasões não tenho,  
    « Nem venho d'alto solar.  
    « Tenho hum puro coração,  
    « Que te sabe idolatar.  
    « Oh! vem, meu anjo,  
    « Vê-lo te amar!

E assim o triste penando entre amargas afflictões, via lentos escoarem-se os dias, os quaes sem nenhum respeito á sua profunda dor, magestosamente preenchião a sua ordinaria carreira.

Mas o amor sempre cuidoso em mesclar o doce com o agro, hum momento ditoso ainda lhe destinava... hum momento de infindo prazer, ao qual elle sacrificaria a propria existencia, se tal condição lhe fosse préviamente imposta.

## II.

*Ai ! valei-me, Allah ! valei-me,  
Que mal posso co'a alegria ! —*

J. da S. M. Leal Junior.

N'esses heroicos decantados tempos d'outr'ora costume era de serem as montarias o favorito divertimento dos grandes. — Lá sae do alcaçar do castellão de . . . numerosa cavalgada, composta de nobres damas e gentis-homens ; ornada das armas da casta Diana, Notina airosa monta ardente haccanéa, e todas as suas lindas companheiras igualmente paramentadas, á seu lado marchão jubilosas e folgasonas, ora estimulando os ginètes á carreira, ora sofreando-lhes o impeito — dirieis hum terço d'Amazonas conduzido pela sua formosa Rainha.

Em breve de vista perdendo o alcaçar, ganha a cavalgada os montes, e por elle se divide em todos os sentidos á procura da veação : o relinchar dos corceis e os latidos dos librões para logo na amplidão do espaço fôrão confundidos. Mas logo depois sôa á hum angulo da floresta estridente clarim, dando o venatorio signal para que todos apertassem o cércio, visto a presa querer evadir-se — o aviso he seguido com admiravel presteza, e o cércio torna-se mais apertado.

Fortemente acossado da matilha, corria aquelle espaço em todas as direcções desesperado javardo ; que á grandeza descommunal reunia o furôr proverbial do da Calidonia : tinha as cêrdas hirtas, as ventas em extraordinaria intumescencia, e os olhos nadando em chamas.

Mais de hum librão tinha sido posto fóra do combate, ferido pelos seus aguçados incisores ; e os demais pavidos já não ousavão muito approximar-se-lhe : e elle que tanto procurava desenvencilhar-se dos caçadores, pôde-o alfim conseguir de novo tomindo o mato de sorte, que só Notina vendo-lhe a direcção, seguira após seus passos. Sem embargo, tendo-o sob o seu alcance, não trepida d'acommetê-lo : com espantoso desembaraço e electriæa rapidez vibra-lhe o pont'agudo dardo contra o encaixe da cabêça — negro sangue espadana da ferida, o javardo como que cae das mãos ; e quasi proximo á baquear, cobra novos alentos, e acceso em furôr ingente vira-se instantaneamente contra a virgem, cujo palafrem espantado por este não esperado movimento, empina, volta açodado, e despedindo em rapida carreira, deita á chão sua mimosa carga semi- desfalecida !

Ei-la pois exposta á sanha do javardo . . . oh, ei-la victima da sua varonil intrepidez ! . . . E ahi não haverá hum braço assaz vigoroso, que a roube á essa cruel e irremissi-

vel morte ? . . . Mas ella era de toda a companhia segregada ! . . . oh ! só Deos ora valer-lhe poderá.

E quando o sévo javardo n'ella ia dar pasto á sua vingança, saciando a raiva de que era dominado, rapido golpe dado por forte braço destemido prostra-o sem vida junto a Notina; que para logo erguendo-se saturada ainda de medo, e lançando á roda de si desvariado olhar, depara com o salvador de seus jovens dias á seus pés balbuciando palavras de intenso amor.

Era Adozindo !

Notina, qual lindo botão de mogorim, em cujo calix o beija-flôr não tem ainda feito libações, colhendo-lhe as primícias nectareas, não experimentara em seu igneo peito a estada d'esse sentimento exclusivo chamado amor — até agora ninguem ainda participara dos extremos de sua inextinguivel ternura. E pois, sentindo-se impressionada d'hum modo ignoto, sem poder pronunciar sequér huma palavra, que lhe morria nas fauces, apenas teve forças para abandonar-lhe linda mão de jasmim alvi-nitente, que Adozindo embravecido cobre de ardentes osculos. — D'essa maga fusão de duas almas irmãas filtrava o quanto he dôce sermos amados !

Pouco depois atrôa de novo aquella rotundidade o som do clarim, tirando-os do amoroso abandono, em que mollemente se tinhão deixado cahir : revocados á realidade, que o maravilhoso phantasiar d'amante havia coberto com o seu manto de singidas fruições, Notina faz-lhe ver, que era mister ir ajuntar-se á companhia, que por ella já devia nutrir justos receios — com solicitude mesclada de tristeza Adozindo consegue a apprehensão do corcel, pondo-o á disposição da amante ; que entre pesarosa e acanhada tira do torneado dedinho custosa prenda de esmeralda, que lhe fôrada por sua carinhosa mãi ao exhalar o ultimo suspiro, e introdu-la no tostado dêdo d'Adozindo, extraindo de seus labios este dulcisono fallar só d'amor sabido :

Esta prenda seja symbolo  
De verdadeira amizade :  
Ao nosso amor ella ligue  
Constante fidelidade.

E calvagou o corcel : e, qual rapida gazella, breve se sumio á vista do zagal cuja alegria morrêu d'est'arte ainda em flor ; bem semelhante áo mimoso lirio que mal começava a desenvolver sua vegetação, quando damninho insecto o corta pela raiz.

Assim, ei-los unidos por os adamantinos liames d'hum amor reciproco, graças á essa magica voz do coração, que

aplaina desigualdades facticias inventadas por louco orgulho ! graças à esse sentimento de singular magnitude, cuja religião tem os corações por altares.

Depois que se retirara a amante, Adozindo ficou ainda plantado no mesmo lugar e na mesma posição, com as vistas immoveis . . . fixas na direcção que levava a sua Notina — parecia o procrispto grimpado n'uma rocha d'erma praia contemplando repassado d'amarguras o ponto, em que se nivelara com o horizonte o baixel, que o vomitara n'aquelas estranhas e talvez inhospitas plagas — alsim sahio d'esse torpor em que estavão abysmadas todas as suas faculdades ; duas lagrimas pendêrão por algum tempo de seus lindos olhos d'um negro lusidio, sulcarão-lhe depois as moreno-roseas faces, e perdêrão-se para logo nas suas vestes, como a gotta do orvalho, que, cahida em arida terra, em continente he absorvida

Dar-se-hia, por ventura, que n'hum livro tão lisongeiro como o seu presente, elle com infusa penetração descobrisse hum porvir de lagrimas e dissabores ?

O que elle tinha na mente, só Deos e elle proprio o souberão ; mas o certo he, que n'esse dia regressou ao casal sombriamente envolvido n'uma apparente serenidade, que pouco casava com o estado d'amande correspondido.

— Collocados em extremos opposto, que se repellem e se excluem, poderão elles hum só momento nutrir a consoladora esperança de hum dia ser hum de outro ? ! . . .

( Continua. )

WIT RUVIO.

### POR MEU DEUS — POR MINHA AMADA

*No silencio do amor e ventura  
Adorando-te, oh ! filha dos ceus,  
Eu direi ao Senhor : tu m'a dese ;  
Em ti creio por ella, oh ! meu Deus !*

( Alex. Herculano. )

Eu vivia sobre a terra  
Como quem sobre ella erra  
Para descrer-te, oh ! natura . . .  
Em vão meu peito arquejava —  
Lyra e voz, se as eu vibrava,  
Era o canto — desventura ! . . .

Poeta — minh'alma ardia  
 Por encontrar a magia  
 Que a prendesse ao mundo vão —  
 Que lhe ensinasse que a vida  
 Não era coisa mentida,  
 Não era dura illusão ...

— Encontrou ! é meiga estrella  
 Que brilha pura e singella,  
 No céo do meu Maranhão —  
 Lá nesse céo anilado,  
 Onde o ar tão perfumado  
 Embriaga o coração.

— Meiga virgem ! . . . seu trajar  
 Era mimoso — sem par,  
 Como a sua formosura :  
 Roupão de neve vestia,  
 Fita de perola o franzia  
 Na vaporosa cintura.

Vi-a nessa hora da tarde,  
 Em que já o sol não arde  
 Nem sobre o cume da serra —  
 Hora que eu hoje amo tanto,  
 Em que eu acho tanto encanto  
 Em tudo que o mundo encerra.

Nessa hora duvidosa  
 Em que a terra tão saudosa  
 Se envolve em magico véo —  
 — Vel-a assim como uma fada  
 Como uma sombra inspirada,  
 Como um anginho do céo ...

Ver-lhe o rosto tão sereno  
 Desse divino moreno,  
 Desse moreno qu'eu sei —  
 — Mimosa côr qu'eu sonhava,  
 Mas que jamais encontrava,  
 E que só nelle encontrei ...

Ver-lhe os cabellos compridos  
 Em negros cachos caídos  
 Sobre esse collo qu'eu vi —  
 — Collo gentil qu'eu buscava  
 Por onde — saudoso — errava,  
 E que achei onde nasci ...

Ver-lhe os olhos tão formosos,  
 Lindos astros luminosos,  
 Emprestando a luz aos meus —  
 — Olhos qu'eu — cego — ideiava,  
 Doce luz que me saltava,  
 E que achei nos olhos seus . . . .

Ver por sob a nivea veste  
 Arfar-lhe o seio celeste  
 Em suave ondulação —  
 — Tão suave — que mostrava  
 Que a poesia lhe occupava  
 Pensamento e coração . . .

Ver-lhe os labios tão divinos  
 Como os della purpurinos,  
 Humidos só como os della,  
 Rematando em rosea linha,  
 Que encontrava uma covinha  
 Em cada face da bella . . .

Ver-lhe o riso divinal  
 O cofre abrir de coral,  
 O cofre dos labios seus —  
 Arrebatar- nos o sizo,  
 Desenhar o Paraizo  
 Aos olhos d'implos atheus . . .

. . . Meu Deus ! meu Deus, foi bastante !  
 Olhar por um só instante  
 Tão donosa perfeição,  
 Foi tua mão conhecer,  
 Foi adorar teu poder  
 Prostrado humilde no chão

Já não vivo sobre a terra  
 Como quem sobre ella erra  
 Carpindo a sorte pesada ;  
 Hoje a vida tem sabor,  
 Abrazada em santo amor  
 Por meu Deos — por minha amada.

P. W. Cantanhedé,



## O SENTIMENTO EROTICO.

---

(AO MEU AMIGO L. R. S. SOBRAL.)

Chara Tircéa mimosa,  
Tu abriste a terna flôr,  
Que no vergel de meu peito  
Esparge aromas d'amor.

Como te amo !  
Como és bella !  
Como encantas,  
Oh donzella !

Ah ! não queiras pois hum dia,  
Como o crestador suão,  
Roubar da flôr a fragrancia,  
Matar-lhe a vegetação.

De teus labios  
Meigo rizo,  
Dê-me sempre  
O paraizo.

Desta flôr compadecida,  
Não queiras morte lhe dar.  
Depõe raivas . . . finge ao menos  
Amores tambem provar ;

Pois he dôce  
Ao desprezado,  
Ter a vida  
Do enganado.

Que ! . . . adornão graças tantas  
Hum peito que não s'inflamma,  
Hum peito de dura penha,  
Hum peito qu'a ninguem ama ? ! . . .

O proprio núme  
Da formosura,  
Jamais mostrára  
Tamanha agrura.

De ti remove, oh Tircéa,  
 Tão insolita esquivança ;  
 Recebe os doces grilhões,  
 Que sorrindo Amor nos lança.

WITRUVIO.

### A M O R E S.

( N'UM ALBUM, )

Houve tempo em que meus olhos  
 N'outros olhos se imbeberam,  
 N'outros olhos que em meu peito  
 Doces chaminas accenderam.

Houve tempo em que meus labios  
 Por outros labios roçaram,  
 Outros labios, onde esp'ranças  
 Entre risos me acenaram.

Houve tempo em que contente  
 Provei terno, ardente amor,  
 Crendo ser o bem, que amava,  
 Lindo archanjo do Senhor.

Mas depressa vi sumirem-se  
 Os encantos da illusão,  
 Conheci que eram perdidos  
 Os extremos da affeição.

Conheci que os meigos olhos  
 Me enganavam traiçoeiros,  
 Quando frôuxos de ternura  
 Me attrahiam feiticeiros.

Conheci que os doces labios,  
 Onde as graças se aninhavam,  
 Entre beijos fervorosos  
 Falsas juras me juravam.

E em sentidas, brandas notas,  
Que arrancou-me a ingratidão,  
Cantei n'harpa as duras magoas  
De meu triste coração.

Hoje sinto dentro n'alma  
Apagado o antigo ardor :  
A bellezas d'outra especie  
Consagrei o meu amor:

Hoje adoro a varia nuvem,  
Das estrellas o candor,  
As aragens passageiras,  
O voluvel beija-flor.

Amo a flor que esconde o aspide,  
Amo o cardo montesinho,  
Amo a vaga perigosa,  
O volatil passarinho.

— Que si a rosa occulta a serpe,  
Não n'o sabe, coitadinha !  
Nem o fel de traições negras  
Nutre o peito da avezinha.

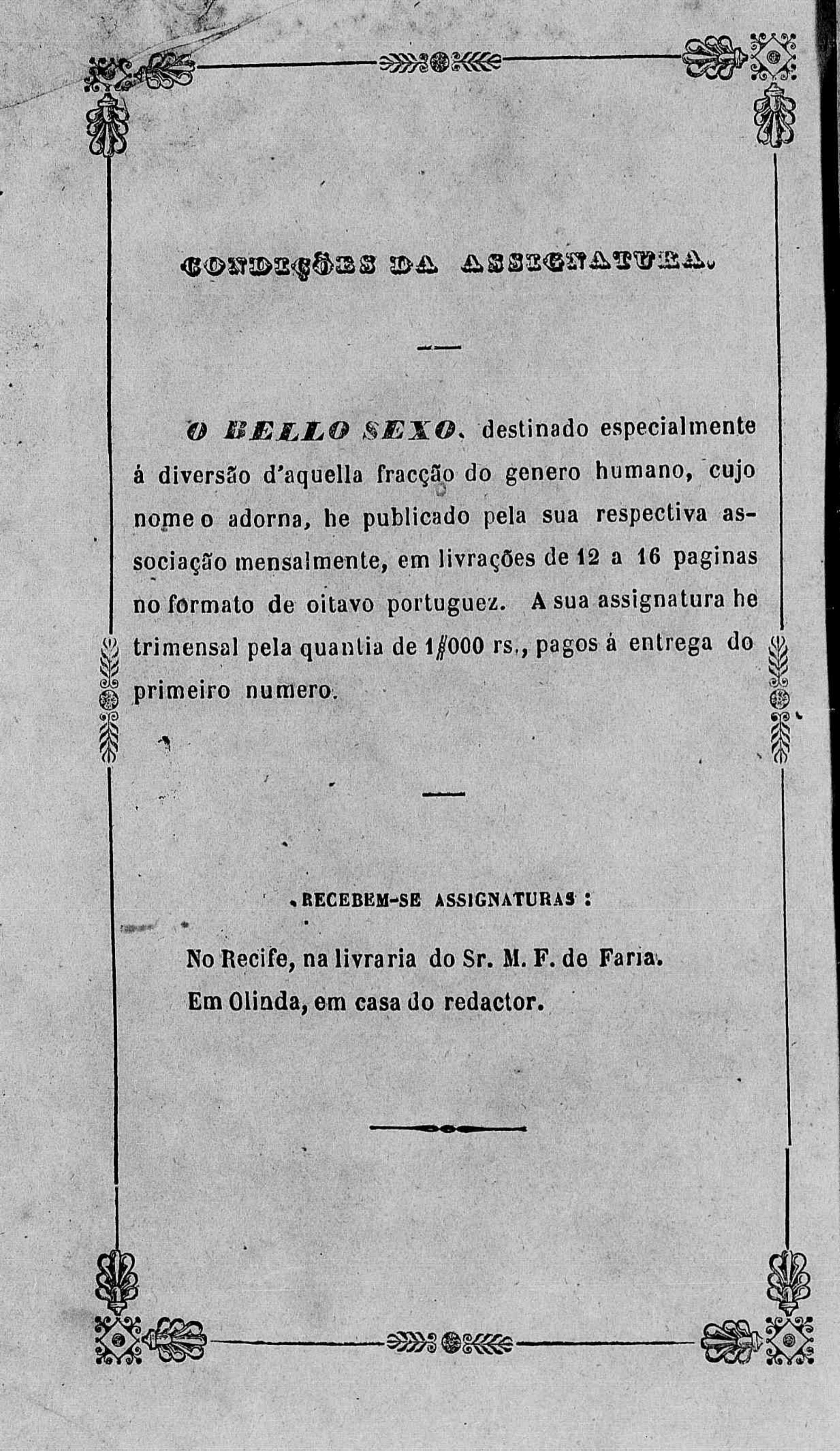
Muito embora a vaga incubra  
Fundo abysmo atterrador,  
Nem por isso da innocencia  
Perde a vaga a eterna cōr.

Si do cravo ao lyrio vôa  
N'um momento o beija-flor,  
Segue a lei da natureza :  
Tal seu fado, e seu amor.

Mas no labio, quando mente,  
Vem o fel do coração,  
Que comsigo ri contente,  
Folga conscio da traição.

Já não quero amar na terra  
Quem me possa amar tambem ;  
Hei jurado amar sómente  
Quem não possa amar ninguem.

J. DA C. RIBEIRO.



## CONDICÕES DA ASSIGNATURA.

---

**O BELLO SEXO**, destinado especialmente á diversão d'aquella fracção do genero humano, cujo nome o adorna, he publicado pela sua respectiva associação mensalmente, em livrações de 12 a 16 paginas no formato de oitavo portuguez. A sua assignatura he trimensal pela quantia de 1 $\frac{1}{2}$ 000 rs., pagos á entrega do primeiro numero.

---

### RECEBEM-SE ASSIGNATURAS :

No Recife, na livraria do Sr. M. F. de Faria.

Em Olinda, em casa do redactor.

---

go dos tempos tormentosos, e felicidade e suppicio : — *Amor!* » (\*)

É esta uma palavra magica, que tem echo em todos os ouvidos, vibração em todos os corações ; e valerá muito a reproduçção de mais algumas linhas do autor proximamente citado.

« . . . Pobre e rico, grande e pequeno, pastor e guerreiro, vassallo e rei, tudo o que tem vida sobre a terra, murmura a doce palavra — *Amor!* Portanto, em todas as épocas, debaixo do burel ou da purpura, com cajado ou lança em punho, sobre a rocha ou junto ao salgueiro, cada um terá dito ou dirá : — Eu amo ! Brado da terra e do céo, grito da eternidade ! »

E o hymenéo é a corôa do amor, é o termo das aspirações do coração, é o paradeiro d'esse doce arrastamento d'alma.... Uma vez ligados douz corações, duas almas, duas vidas, que tenderam sempre uma para a outra, que como que possuiram sempre huma mutua e reciproca influencia attractiva, ellas se fundem n'uma só ; e, se aos olhos grosseiros do mundo esses entes identificados são douz, aos olhos de Deos e em sua consciencia elles se sentem uma unidade indivisivel.

Alguem disse que — o casamento era o tumulo do amor ; mas não passa isto d'uma opinião individual. Ali estão os corações sinceros, as almas puras, todos os que sentem no peito a easta chamma d'um amor desinteressado e nobre, para responderem, que a reciprocidade de gozos e soffrimentos, a communhão do rir e do chorar, da dor e do prazer, só pôde levar o arrefecimento e o tedio ás almas corruptas, aos corpos sem espirito ; que o joven ardente e sincero, a donzella casta e inocente, jamais sellarão esse asserto...

A união conjugal é a base da felicidade individual e geral, pois a familia é o mais forte laço social, um garante d'ordem, um penhor do futuro.

Quanto aos individuos, quando douz, que vivem n'esse estado, estão ligados pelo vinculo do amor, e não pela cadeia sordida do interesse, conveniencias e caprichos ; quando, dizemos nós, estão ligados pela reciprocidade do amor, e tem fundido seu sentir, querer e entender ; quando entre elles se dá perfeita communhão de prazeres e magoas, de gozos e desventuras ; quando finalmente de tal modo se teem identificado que cada um se considera metade do todo, que ambos juntos realizam, para elles está completa a felicidade na terra. Unidos, elles se consideram reciprocamente metade d'um todo, sentem a ventura da convicção, que teem na terra um

---

(\*) Visc. d'Arlincourt — *Enguerrand.*

semelhante, que ri seus risos, chora suas lagrimas, goza seus prazeres, soffre suas magoas; — um ente, que vai chorar sobre a lousa de nossa sepultura um pranto aljofrado e puro, que, mesmo na Eternidade, talvez tenhamos desejos de descer a colhê-lo; um ente que nos fica representando na terra, e que, ao desprender-se d'esta, deixa-a com o sorriso nos labios, pela ideia de ir encontrar-nos!

Os dissabores, que os homens *practicos*, ou antes os materialistas, com o pseudonymo de philosophos, querem descobrir no estado conjugal, e que symbolisam por formulas grosseiras, nada mais são, que um attestado da frieza e egoismo de seu espirito.

Por ventura, esses mesmos dissabores, que elles tão materialmente figuram,—como educação dos filhos, necessidade de grangear meios, etc., não envolvem venturas? Não será doce ao esposo terno, ao pai dedicado, devotar suas fadigas e trabalhos á sua esposa e filhos, e vê-los bemdizendo e beijando a mão, que carinhosa os ampara?

— E offusca isto o brilho das felicidades, que nos representa o quadro do estado conjugal?

Demos mesmo, que um homem, por ter abraçado este estado, soffreu o que não sofreria se tal não tivesse feito.

Que importa?

« Uma vida sem contradicções, é um mar morto » disse alguém.

O homem não veio ao mundo representar o papel do egoismo; e a isolação por calculo seria um egoismo.

A tendencia de um para outro sexo não falha em ente algum animado.

A união conjugal, baseada no amor, é uma fonte de venturas. E quando mesmo circumstancias materiaes ou eventes, que ninguem pôde prever, lhe dão consequencias funestas, os dous entes assim ligados, acharão um no outro lenitivos e forças para, affrontando os revezes, descerem abraçados á campa, com um sorriso de ventura nos labios.

A.

## DEVERES DA MÃE DE FAMILIA.

A mulher tem, assim como o homem, deveres sociaes e religiosos; mas além d'estes tem a mãe de familia deveres maternaes, que dão á mulher um poder, e uma importancia